



8º EnPE Encontro de Pesquisa e Extensão

O ESPAÇO DO PROJETO VESTIBULINHO COMO LABORATÓRIO DIDÁTICO: AOS PROFESSORES/ALUNOS DAS LICENCIATURAS DO CAMPUS UBERABA

Gabriel Magalhães Oliveira Rigo¹
gabriel.rigo@estudante.iftm.edu.br

Eduardo da Silva Pereira²
eduardo.sp@estudante.iftm.edu.br

Matheus Serafim Teodoro³
matheus.teodoro@estudante.iftm.edu.br

Vera Lúcia Abdala⁴
vlabdala@iftm.edu.br

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

Natureza do Trabalho: () Pesquisa (x) Extensão

Área de Conhecimento: () Exatas e da terra () Engenharias (x) Humanas () Sociais aplicadas () Agrárias

Resumo: O ensino, em geral, adapta-se às exigências curriculares, que mudam sem uma reflexão plena sobre o seu processo. O que leva o aluno das licenciaturas a repetir, constantemente, o estudo acadêmico, aperfeiçoando-o de acordo com as necessidades dos estudantes. Em 2019 com o advento da pandemia da Covid-19, surgiram várias crises afetando milhões de estudantes. O intuito deste, é oportunizar ao aluno das licenciaturas experimentar e familiarizar-se com o espaço de sala de aula, ofertado no projeto Vestibulinho, para viabilizar um ensino-aprendizagem significativo. Tudo pode ser modificado a partir do momento em que o ensino e o ensinar construam saberes, aonde a troca de vivências seja um meio de alcançar o ensino-aprendizagem. Assim, criamos um projeto realizado de forma remota no IFTM- *campus* Uberaba e *campus* Uberaba Parque tecnológicos. Os alunos das licenciaturas e ensino médio são monitores sob orientação dos professores e ministram aulas de matérias da grade comum.

Palavras-chave: educação, prática, docência.

Introdução

O ensino tem a característica de adaptar-se às exigências curriculares impostas pelas leis, que sofrem alterações sem uma reflexão plena sobre o seu processo. O que leva o aluno das licenciaturas a repetir o estudo acadêmico adquirido, sem antes pesquisar qual a bagagem que o aluno do ensino fundamental ou médio traz de suas vivências, e ao mesmo tempo para que suas aulas sejam atrativas. Logo, percebe-se que, muitas vezes, o ensino foge a realidade da comunidade escolar, contribuindo para a ineficácia do processo educacional.

¹ Discente voluntário Campus Uberaba, curso Licenciatura em Ciências Biológicas.

² Discente voluntário, Campus Uberaba, curso de Licenciatura em Química.

³ Discente bolsista, curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio - Campus Uberaba.

⁴ Prof. Dra. Coordenadora do projeto - Campus Uberaba.

O ESPAÇO DO PROJETO VESTIBULINHO COMO LABORATÓRIO DIDÁTICO: AOS PROFESSORES/ALUNOS DAS LICENCIATURAS DO CAMPUS UBERABA

A prática docente é considerada importante aliada na formação dos professores por proporcionar uma experiência única na qual o aluno põe seus conhecimentos teóricos em prática. Assim, iniciamos este no ano de 2019 presencialmente no âmbito do “Projeto Vestibulinho”, fruto de uma parceria do Instituto Federal do Triângulo Mineiro IFTM *campus* Uberaba e *campus* Uberaba Parque Tecnológico e com a finalidade de interagir com alunos de escola pública e bolsistas integrais de escola privadas, que buscam ingressar no IFTM através do processo seletivo do IFTM.

Deparamo-nos com novo desafio nesse período pandêmico, logo percebemos que seria necessário um novo começo para a quinta versão do projeto Vestibulinho (2020) tornasse realidade, agora, através do ensino remoto. As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) vieram para ficar, pois podem apresentar possibilidades para que o aluno vivencie processos criativos, estabelecendo aproximações e associações inesperadas, juntando significados anteriormente desconexos e ampliando a capacidade de interlocução por meio das diferentes linguagens que tais recursos propiciam (MARTINSI, 2008). Nas falas de Dos Santos Martines, 2018, é crucial atender, e principalmente, entender as experiências que os educandos nos trazem, das escolas públicas ou particulares. Assim, os professores podem recorrer aos mais variados métodos de ensino e aprendizagem para facilitar a construção do conhecimento.

Percebemos nesse momento, que estamos muito distantes do que seja a Educação à Distância (EAD), mas as novas TICs passam a ter papel fundamental no ensino, pois temos aí uma educação mediada pela tecnologia. Os princípios que utilizamos neste projeto seguem sendo os mesmos da educação presencial. No caso, o ensino remoto presume o apoio de tutores de forma atemporal, com carga horária diluída em diferentes recursos midiáticos e atividades síncronas e assíncronas.

A organização escolar se dá de forma a considerar uma serialização de conteúdo, geralmente do mais simples ao mais complexo trabalhando com diferentes conteúdos de forma interdisciplinar. Cada disciplina trata das áreas do conhecimento em níveis de construção intelectual do estudante, no caso do 9º ano do ensino fundamental. Espera-se, neste contexto que todos os alunos aprendam as mesmas coisas e que isto ocorra ao mesmo tempo. Porém, sabemos pela nossa própria experiência e observação que isto não ocorre e, muitas vezes, a escola acaba por produzir o desempenho e o fracasso do aluno que não consegue adaptar-se a ela. E agora, a barreira do novo formato das aulas.

Percebe-se que formato do ensino emergencial teria que ter inovações, e o modelo à distância - remoto, portanto, diferentemente do EAD, pode não oferecer os mesmos resultados acadêmicos ensinados em sala de aula presencial.

Materiais e Métodos

Projeto realizado com discentes voluntários dos cursos de licenciatura do Instituto Federal do Triângulo Mineiro *campus* Uberaba e Parque Tecnológico no período de 2019, 2020 e 2021 (em andamento).

Normalmente as universidades, preparam os alunos com competências e habilidades que não coadunam com a realidade atual. Porém, tudo pode ser modificado a partir do momento que o ensino e o papel do professor constroem saberes – caso os alunos das licenciaturas do IFTM -, em que a troca de vivências seja meio a se chegar ao ensino aprendizagem. Pode-se, por exemplo, trabalhar metodologicamente com as denominadas velhas tecnologias (adaptadas) e as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Estas trabalhadas em conjunto oferecem um despertar na busca do conhecimento tanto do



8º EnPE

Encontro de Pesquisa e Extensão

aluno das licenciaturas quanto aos alunos do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio. Portanto, os discentes das licenciaturas – agora docente foi orientado a adaptar metodologias que sejam oportunas à aprendizagem, no intuito descomplicar a aprendizagem junto aos alunos do ensino fundamental ingressantes no Vestibulinho IFTM de Uberaba.

O trabalho iniciou-se com ligações para secretaria de várias escolas públicas na cidade Uberaba realizando o convite aos alunos do último ano do ensino fundamental, assim, os interessados entraram em contato com os responsáveis do projeto e realizaram o envio dos documentos solicitados no edital de seleção. Também tivemos alunos de outras cidades que ficaram sabendo do projeto e hoje com aulas remotas conseguimos atender essa demanda.

Foi publicado edital para inscrição no projeto, o qual explica sobre documentos necessários para seleção dos alunos inscritos. Todos os anos, publica-se no site do IFTM, lista de classificados, e conseqüentemente lista de espera, a qual é utilizada a partir do momento que há desistência.

Assim, no modelo atual, iniciamos as aulas com um total de duas (2) turmas abertas no *Google Meet* e no *Google Classroom*, para postagem de vídeos, apostilas, avaliações dentre outros materiais didáticos.

Entre os bolsistas e voluntários das licenciaturas, engenharia da computação e ensino médio, são distribuídas as disciplinas e atividades de organização, assim cada um ficou encarregado de estarem passando o conteúdo de acordo com a matriz curricular do ensino fundamental e o conteúdo exigido no processo seletivo do IFTM, estes foram preparados e ministrados aos alunos. E cada disciplina acompanhada por um dos professores colaboradores do projeto.

Resultados e Discussões

Observou-se por meio das rodas de conversas e reuniões, com os discentes do IFTM, que se dispuseram a participar do projeto a romperem com aquela visão preconcebida por eles mesmos da sala de aula. Fez com que se sentissem motivados a se formarem na docência, algo que ficou muito evidente. Perceptível também foi a adequação para utilização das mais diversas tecnologias de ensino como ferramentas de ensino, ou seja, a necessidade destas metodologias, principalmente no ensino remoto para atender a demanda ocorrida a partir da pandemia que estamos vivenciando.

Algumas atividades desenvolvidas precisaram ser remodeladas.

A partir da experiência do projeto Vestibulinho em versões anteriores, principalmente em 2020, este projeto sofreu adequações para que os alunos do ensino fundamental que estão inscritos não desistissem. Ou seja, algumas ações e dicas que foram desenvolvidas para auxiliar e ajudar no desenvolvimento do conteúdo e na aprendizagem dos estudantes

- Utilização de várias metodologias de ensino para mesmo conteúdo, para tentar atingir todos os alunos agora em ensino remoto;
- Realização de várias atividades diversificadas;
- Sequência dos conteúdos, com o intuito de reforçar a base do conhecimento que, muitas vezes, é deficitário nas escolas;
- Demonstrando sempre a utilidade do conteúdo ensinado;
- Utilização de exercícios para reforçar o conteúdo;
- Iniciar as aulas com perguntas, curiosidades e outras estratégias para estimular a curiosidade do aluno; e

O ESPAÇO DO PROJETO VESTIBULINHO COMO LABORATÓRIO DIDÁTICO: AOS PROFESSORES/ALUNOS DAS LICENCIATURAS DO CAMPUS UBERABA

- Relacionando o conhecimento prático e o conhecimento teórico, além das experiências do discente.

Lara; Pacini (2020) em resultado parcial, mostrou que as adaptações tecnológicas, em tempos de pandemia, das aulas em espaços seguros foram, relativamente, bem aceitas. Porém, supõe obviamente o sacrifício dos encontros presenciais como uma perda, tem a ver com a nova cultura que se aproxima mais próxima da privacidade individual, uma vez que os professores são vistos no zoom, no sentido da ferramenta tecnológica utilizada com aproximação controlada pelos estudantes que sabem o que o professor está fazendo.

Percebe-se que esse modelo remoto não é facilitador da aprendizagem e sim uma forma de controle das atividades do ensino. Em que, professor se desdobra na elaboração das atividades a serem ministradas e os alunos com novas oportunidades ao visualizar novas/velhas ferramentas de ensino adaptadas ao ensino remoto.

As dificuldades encontradas pelos “professores” para o desenvolvimento do conteúdo e a aprendizagem dos estudantes e os pontos negativos foram:

- Obervou-se que alguns alunos frequentavam as aulas síncronas, porém não participavam de forma efetiva e conversavam muito pelo chat de assuntos aleatórios ao conteúdo que estava sendo explicado no momento; e
- Foi necessário, como solução para amenizar e ajudar os alunos que estavam interessados nas aulas, muito diálogo e aplicação de regras.

De acordo com Ritter et al, 2020, as atividades desenvolvidas no ensino remoto são importantes para que os alunos mantenham o contato com professores, colegas e o ritmo de estudo, para que não apresentem muita dificuldade quando do retorno às aulas presenciais. Para isso, é imprescindível a colaboração das famílias para estimular os estudantes a aprenderem. Há evidências da dificuldade dos jovens em lidar com os novos sentimentos muito mais do que com as novas tecnologias adotada.

Daí a importância do nosso projeto, que há necessidade do diálogo, pois nessa nova rotina o aluno do ensino fundamental está demonstrando muita ansiedade e necessidade de contato com colegas, professores, enfim o ambiente escolar.

Considerações Finais

Apesar das diversidades e mudanças na forma do ensino presencial para remoto, foi possível visualizar em reuniões da equipe do projeto, que as expectativas foram não só alcançadas como superadas. Pouca evasão, principalmente na versão remota.

O Projeto proporcionou vários pontos positivos como à oportunidade de participar de um projeto já consagrado, agora em uma versão experimental – ensino remoto - em relação aos anos anteriores, no qual teve bastante repercussão no IFTM e na comunidade em geral.

A experiência obtida pelos discentes das licenciaturas e voluntários neste projeto nas aulas remotas de acordo com depoimento foi única, mesmo com receio, a cada momento que entravam em sala de aula era perceptível o crescimento profissional de todos. E, no decorrer do projeto, foi possível perceber a segurança o que fez com que, tornaram-se mais confiantes em relação aos conteúdos ministrados e sem medo de ligar a câmera para ministrar aulas.

Os alunos voluntários, que permanecem no projeto, demonstram uma participação admirável. Houve muito, empenho, dedicação e harmonia entre todos e coordenação. O ambiente de trabalho se tornou prazeroso e mesmo as aulas acontecendo aos sábados todos estavam extasiados compondo um ambiente harmonioso. O aluno do ensino fundamental, apesar das dificuldades desse novo formato de ensino, manteve-se esperançoso de participar



8º EnPE

Encontro de Pesquisa e Extensão

do processo seletivo do Instituto, porém quando souberam que seria sorteio, permaneceram no projeto, buscando melhorar a cada avaliação que realizavam.

Agradecimentos

Agradecemos ao IFTM, através da Coordenação de Extensão do Campus Uberaba pelo financiamento, e apoio ao projeto.

Aos professores e voluntários do projeto: Campus Uberaba: Prof. Dra. Antônia Teresinha da Silva; Prof. Dr. Nilo Sérgio Ferreira de Andrade; Prof. Dra. Maria Amélia da Silva Campos e Souza; Mestrando prof. Wellington José Custodio dos Santos e, Campus Uberaba Parque Tecnológico: Prof. doutorando Renato Oliveira.

A todos os discentes que participantes, com destaque para os voluntários de 2021: Camila Maria Pereira Casaroti; Diogo Moraes de Jesus; Euler Cantarelli da Silva; Fabíola Quintanilha Bertoldi; Fernando Victor Pereira de Oliveira Lima; Helena Liboni Rebello; Naarah Oliveira Araújo; Nilcélio de Mello Aires; e Vitor Ribeiro Costa Gomes.

Referências

LIMA, Maria S. L. e SALES, Josete de O. C. B. Aprendiz da prática docente - a didática no exercício do magistério. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MAYO, P. Gramsci, Freire e a educação de adultos: possibilidades para uma ação transformadora. Trad. Carlos Alberto Silveira Netto Soares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DOS SANTOS MARTINES, Regis et al. O USO DAS TICS COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA. **CIET:EnPED**, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/337>>. Acesso em: 12 set. 2021.

LARA, Marina Garcia; PACINI, Aloir. DESAFIOS DA APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO MÉDIO DE CUIABÁ-MT. Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1108>>. Acesso em: 20 set. 2021.

MARTINSI. M.C. Situando o uso da mídia em contextos educacionais. 2008. Disponível em: <http://midiasnaeducacao-joanirse.blogspot.com/2008/12/situando-o-uso-da-mdia-emcontextos.html> Acesso: agosto/2021.

RITTER, Denise; PERIPOLLI, Patrícia Zanon; BULEGON, Ana Marli. DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: TECNOLOGIAS E ENSINO REMOTO. Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1113>. Acesso em: 20 set. 2021.